

Memórias do Programa Segundo Tempo:

partilhando experiências e
conhecimentos

Organizadora:

Silvana
Vilodre
Goellner

Coleção

GRECCO
GRUPO DE ESTUDOS
SOBRE ESPORTE
CULTURAL E HISTÓRIA



Memórias do Programa Segundo Tempo:
partilhando experiências e conhecimentos

Organizadora:

Silvana Vilodre Goellner

Coleção GRECCO
2014



APRESENTAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção GRECCO é um projeto editorial do Grupo de Estudos sobre Esporte, Cultura e História, vinculado ao Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Visa a publicação de livros eletrônicos privilegiando obras clássicas e contemporâneas no campo da Educação Física em interface com as Ciências Sociais e Humanas. História, Memória, Gênero, Sexualidade e Mídia.

Coordenadora da Coleção:

Silvana Vilodre Goellner

Conselho Editorial:

André Luiz dos Santos Silva (FEEVALE)

Angelita Alice Jaeger (UFSM)

Ivone Job (UFRGS)

Livia Tenório Brasileiro (UPE)

Ludmila Mourão (UJF)

Meily Assbú Linhales (UFMG)

Victor Andrade de Melo (UFRJ)

Copyright © 2014 Centro de Memória do Esporte

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

Reitor: Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Rui Vicente Oppermann

Pró-reitora de Extensão: Sandra de Deus

Vice-pró-reitora de Extensão: Claudia Porcellis Aristimunha

Escola de Educação Física – ESEF – UFRGS

Diretor: Alberto Reinaldo Reppold Filho

Vice-diretor: Flávio Antônio de Souza Castro

Centro de Memória do Esporte - CEME

Coordenadora: Silvana Vilodre Goellner

Revisão: Ivone Job e Naila Touguinha Lomando

Projeto Gráfico (Capa): Luísa Beatriz Trevisan Teixeira

Projeto Gráfico e diagramação (Miolo): Pamela Siqueira Joras

Imagens da Capa: Luísa Beatriz Trevisan Teixeira

Qualquer parte ou o todo desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada corretamente a fonte.

F533 Memórias Programa Segundo Tempo: partilhando experiências e conhecimentos / Organização Silvana Vilodre Goellner - Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014.
53 p.: il. (Coleção Grecco)
ISBN 978-85-66106-19-0
1. Programa Segundo Tempo. 2. Esporte. 3. Lazer. I. Goellner, Silvana Vilodre, organizadora.

CDU: 796

SUMÁRIO

<i>Apresentação</i>	7
Silvana Goellner	
<i>Prefácio</i>	8
Andréa Nascimento Ewerton	
<i>A importância do registro, preservação e divulgação da memória do Programa Segundo Tempo</i>	11
Christiane Garcia Macedo e Claudia Yaneth Mina Martinez	
<i>O acervo do Programa Segundo Tempo no Centro de Memória Do Esporte</i>	15
Leila Carneiro Mattos e Luiz Guilherme Dias	
<i>A produção de memórias a partir dos clippings de notícias do Programa Segundo Tempo</i>	18
Bruno de Oliveira e Silva e Alexandre Luz Alves	
<i>Projeto Garimpando Memórias: Programa Segundo Tempo</i>	24
Bruna Tomaschwski Perla, Natália Bender e Eric Seger de Camargo	
<i>As exposições do Programa Segundo Tempo sob curadoria do Centro de Memória do Esporte</i>	28
Carina Kaiser Miranda da Silva e Suélen de Souza Andres	
<i>Repositório Digital do Programa Segundo Tempo</i>	33
Ivone Job e Naila Touguinha Lomando	
<i>Imagens em movimento: a preservação dos materiais audiovisuais</i>	40
Priscila Vaz Premavati e Jamile Mezzomo Klanovicz	
<i>O Blog e o Site como ferramentas de divulgação e preservação da memória do Programa Segundo Tempo</i>	44
Pamela Siqueira Joras, Suellen dos Santos Ramos e Eliana Ribeiro de Freitas	
<i>A produção científica e o Programa Segundo Tempo</i>	49
Maria Luisa Oliveira da Cunha e Juliana Fernandes Lorenzoni	

APRESENTAÇÃO

O Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo foi elaborado em setembro de 2009 com o objetivo de registrar a trajetória deste programa em função da sua relevância dentro do cenário de investimentos por parte do governo federal na implementação de políticas públicas direcionadas para o esporte e o lazer.

Considerando o trabalho já realizado pelo Centro de Memória do Esporte (CEME) no que tange à preservação da memória das práticas corporais e esportivas no Brasil, foi criada uma parceria com o Ministério do Esporte tendo como foco específico a produção de registros que pudessem, de certo modo, narrar a criação do Programa Segundo Tempo, seus desdobramentos e legados. Tarefa hercúlea dada a diversidade e amplitude do Programa, no entanto, acatada pela equipe do CEME que, desde então, vem elaborando estratégias capazes de visibilizar suas ações mais relevantes e a partir delas indicar caminhos para quem se interessar em buscar outras informações e conhecimentos.

Grande parte dessas estratégias está descrita nesse livro. Nele é possível identificar ações que envolvem desde a recolha, guarda, higienização e catalogação do acervo físico até a sua disponibilização ao grande público, efetivada por meio de diferentes intervenções tais como a produção de textos acadêmicos e não acadêmicos, a realização de exposições, a utilização de tecnologias de informação (*site*, *blog*, repositório digital, *e-books*) e, sobretudo, a adesão ao movimento livre de acesso à informação científica.

Registrar as experiências elaboradas pela equipe do Centro de Memória do Esporte desde a criação do Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo é o objetivo deste livro. Ao descrever o modo como fazemos o que temos feito, colocamos em ação um dos princípios que orienta nossa intervenção pedagógica e política: partilhar experiências e saberes para que elas floresçam em outros tempos e contextos e assim continuem de modo diverso mas também semelhante.

Silvana Vilodre Goellner
Coordenadora do CEME

PREFÁCIO

O Brasil conta sua história por meio dos sujeitos da vida real. Compartilho com Paulo Freire que defendia que o conhecimento é um dos caminhos fundamentais para a inclusão social e para luta por um mundo possível e melhor. O Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo traduz esse movimento das ideias, das palavras e das ações de um grupo de pessoas que acredita na tarefa de democratizar e romper os muros e as barreiras para o acesso ao conhecimento e à informação.

O Governo Brasileiro, desde 2003, buscou traçar o caminho para consolidar as políticas públicas de esporte e lazer na perspectiva de emancipação humana e da formação integral dos sujeitos, colocando na agenda política brasileira o dever do estado e o direito do cidadão de acesso aos bens culturais, dentre eles, o esporte e o lazer.

Para tanto era preciso construir estratégias e ações de ampliação do acesso às práticas esportivas e de lazer, fomentar e difundir o conhecimento e as experiências e investir na formação dos sujeitos que atuam na implementação das políticas. Os autores dessa publicação trazem o caminho percorrido no rico processo de registro, documentação e troca de conhecimentos e saberes, apostam que o saber é um ato de criar e recriar as ideias que foram dando materialidade a essas estratégias.

Este livro traduz a importância da disponibilização livre das produções acadêmicas ou científicas, buscando consentir o acesso sem barreiras; destaca a importância do registro da preservação e divulgação da memória do Programa Segundo Tempo através de viagens que precisam ser contadas, lembradas e vistas. Registra ainda o caminho para o acervo do Programa, descreve como a produção de memórias pode partir, inclusive, de notícias e de matérias veiculadas sobre o programa, e ainda difunde o projeto “Garimpendo Memórias” que divulga entrevistas com as pessoas que participam do programa em suas diferentes esferas e atribuições. Por fim, demonstra como o Projeto se articula como o Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Ao tempo que parablenizo a todos que direta ou indiretamente ajudam a dar vida ao Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo,

agradeço como cidadã a possibilidade de ler, contar e viver as experiências, as elaborações, as histórias da vida real, daqueles que constroem e acessam Políticas Públicas de Esporte e Lazer, pois isso verdadeiramente é um legado que ajudará aos que ainda virão compor o desafio de consolidar o direito ao esporte e lazer como Política Social, pois a história contada, documentada pelo projeto, deixa registrados os acertos, as dificuldades, os caminhos percorridos e os desafios a serem enfrentados.

Boa leitura a todos e todas.

Andréa Nascimento Ewerton
Diretora de Políticas e Programas Intersetoriais/DEDAP/SNELIS/ME



Memórias do Programa Segundo Tempo:

partilhando experiências e conhecimentos

A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO, PRESERVAÇÃO E DIVULGAÇÃO DA MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Christiane Garcia Macedo
Claudia Yaneth Mina Martinez

A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam. E mesmo estes podem prolongar-se em memória, em lembrança, em narrativa. Quando o visitante sentou na areia da praia e disse:

“Não há mais o que ver”, saiba que não era assim. O fim de uma viagem é apenas o começo de outra. É preciso ver o que não foi visto, ver outra vez o que se viu já, ver na primavera o que se viu no verão, ver de dia o que se viu de noite, com o sol onde primeiramente a chuva caía, ver a seara verde, o fruto maduro, a pedra que mudou de lugar, a sombra que aqui não estava. É preciso voltar aos passos que foram dados, para repetir e para traçar caminhos novos ao lado deles. É preciso recomeçar a viagem. Sempre. (SARAMAGO, 1997, p. 486)

Várias viagens partem do Programa Segundo Tempo, nele vivem e a ele retornam. Viagens que precisam ser contadas, lembradas e vistas. Para isso precisam de registros, de narrativas, de memórias, de fotos, de lembranças, de vídeos, de corpos, de materiais.

Assim, destacamos a importância dos registros da memória desse programa, que mesmo tendo gestão federal, é tão diverso quanto o Brasil. Memórias não apenas das ações planejadas, dos relatórios escritos, dos números levantamentos, mas a memória das experiências vividas a cada dia, dos aprendizados, dos sentimentos, dos sorrisos e dos choros, do envolvimento de cada um.

A memória nunca será individual, mesmo que estejamos sozinhos na experiência (POLLAK, 1989). Lembramos e valorizamos a partir de símbolos compartilhados de construções que são sociais e culturais.

Para além de se ter memória e valorizar as experiências de pessoas, grupos e instituições, no âmbito acadêmico é necessário o registro, a preservação e a divulgação (POULOT, 2013) pois, “não basta apenas evitar o esquecimento” (GOELLNER, 2005, p. 79). Nesse sentido os “lugares de

memória” (NORA, 1993), como museus, centros de informação e documentação, centros de memória, arquivos, acervos, coleções, entre outros nos auxiliam, pois oferecem ferramentas para essas ações.

Aqui referimos como registro a captura de fotografias, gravação de entrevistas, materiais impressos, materiais produzidos em atividades, textos em blogs, e-mails. Ou seja, qualquer material físico ou digital que possua marcas de experiências, sentimentos e pensamentos que possam ser compreendidos e compartilhados. Por preservar entendemos o ato de seleção, guarda, organização e conservação desses materiais assim como sua manutenção para que seu acesso seja possível uma vez que estão sujeitos à umidade, fungos, ratos e outros animais, desatualização da tecnologia, distorção física, luminosidade, entre outros agentes que podem colocar em risco sua materialidade ou sua leitura/reprodução, perdendo as evidências contidas neles. A seleção desse material é necessária e envolve grande responsabilidade, pois se não é possível guardar “tudo” é necessário definir as prioridades do que preservar e, portanto, fazer algumas opções. Guardar “qualquer coisa” pode limitar o recebimento de materiais por questões de espaço físico, e também pode dificultar as pesquisas.

A divulgação também é colocada como função primordial, pois se não há um conhecimento mínimo sobre a existência de um material, não se procura por ele. Por outro lado, se sabemos que existe uma quantidade considerável de materiais preservados sobre determinado assunto pode se gerar interesse em analisar as informações contidas nele. Atualmente essa divulgação está, de certo modo, facilitada pelo advento do acesso popularizado à internet o que aumenta a responsabilidade da seleção e da organização de material “confiável” para que este não se perca na imensa quantidade de informações disponível rede mundial de computadores.

Uma vez preservados os registros de memória, eles podem se tornar fonte para pesquisas, principalmente de cunho histórico. Todos os processos descritos facilitam o uso das memórias enquanto fonte. No entanto, elas não são fontes por si próprias; são transformadas em fonte conforme adotadas e produzidas por pessoas que nelas buscam informações, dados, referências e afirmações.

Permitir que as histórias permaneçam com o passar do tempo, analisar situações passadas em circunstâncias específicas e posições sociais concretas, compreender as mudanças que surgem com as

dinâmicas sociais, explorar em épocas diversas, compartilhar experiências até mesmo senti-las, são algumas realizações que a memória produz.

No entanto, todos os sujeitos são parte da história, portanto, construímos história, produzimos realidades e a protagonizamos manifestando e expressando assim nossa humanidade. No campo das práticas esportivas, preservar os acontecimentos é uma ação que além de divulgar, preservar ocorrências e oferecer conhecimento, visibiliza populações e grupos sociais a partir de um olhar crítico sobre diversas situações sociais e culturais que merecem ser questionadas. Afinal “[...] não basta resgatar e preservar a memória (ainda que esse seja tarefa necessária) mas, fundamentalmente, há que lhe conferir significações, contextualizá-las no seu tempo, analisá-la, permitir que dela origemem-se diferentes interpretações”. (GOELLNER, 2005, p. 79).

Estas histórias transformadas em diversas versões da realidade, não só permitem ter uma visão sobre o que acontece no mundo e no esporte assim como colaboram para compreender as experiências de sujeitos concretos e suas representações em algumas circunstâncias históricas específicas mas também possibilitam identificar os processos sociais construídos pelos próprios sujeitos, contribuir a seu caráter politizador, ouvir suas vozes silenciadas e contribuir as mudanças sociais que levam ao indivíduo até seu máximo desenvolvimento.

O Centro de Memória do Esporte (CEME) é um desses lugares que está diretamente ligado às memórias do Programa Segundo Tempo, através de um projeto institucional. Desta forma, temos nos preocupado com as três etapas descritas acima e com a sistematização e análise de alguns materiais. Também buscamos sensibilizar os participantes de todos os níveis do Programa para que enviem seus registros e narrem suas experiências por meio da concessão de entrevistas para o Projeto Garimpendo Memórias que será posteriormente detalhado.

Mesmo sabedoras de que as pessoas que participam do Programa Segundo Tempo se preocupam com a preservação de sua memória, destacamos que uma das grandes dificuldades para o desenvolvimento do Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo é receber informações para a produção dos registros. Dada a dimensão do projeto torna-se necessário que os seus protagonistas sejam eles gestores, membros das equipes colaboradoras, monitores, coordenadores de núcleo, beneficiários, se conscientizem da relevância de enviar para o Centro de Memória do

Esporte registros de sua ações para que estas sejam preservadas e divulgadas. Afinal, nossa “viagem não acaba nunca” uma vez que se assim procedermos nos prolongaremos em memória. Somos parte dessa viagem!

Referências

GOELLNER, Silvana Vilodre. Locais de memória: histórias do esporte moderno. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 79-86, jul./dez. 2005.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História**, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento, silêncio. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 2. n. 1, , p. 3-15, 1989.

POULOT, Dominique. **Museu e museologia**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SARAMAGO, José. **Viagem a Portugal**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

O ACERVO DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO NO CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE

Leila Carneiro Mattos
Luiz Guilherme Dias

O Centro de Memória do Esporte (CEME) criado em janeiro de 1997 cujo trabalho está voltado para a reconstrução, preservação e divulgação da memória das práticas corporais e esportivas, conta em seu acervo com nove coleções catalogadas: Programa Segundo Tempo, Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Dança, Educação Física e Esportes, Escola de Educação Física (ESEF/UFRGS), Lazer e Recreação Pública, Movimento dos Estudantes de Educação Física, Olímpica, Universidade 1963. Por ser considerado o propulsor para a organização e preservação destes acervos, em outubro de 2009, o Ministério do Esporte propôs ao CEME uma parceria com o objetivo de construir registros sobre a memória de um de seus programas sociais. Estruturou-se assim o projeto “Memórias do Programa Segundo Tempo”.

O material que integra o acervo do Programa Segundo Tempo é diversificado e está organizado a partir de cinco coleções: a) *Audiovisual* - abriga documentos no formato de vídeos (filmes, depoimentos, slides, videoconferências, etc.) e sonoros (entrevistas de rádio, jingles, músicas, etc.); b) *Depoimentos* - comporta as entrevistas realizadas pelo projeto Garimpando Memórias. Essas entrevistas são disponibilizadas na íntegra para consulta, tanto no Repositório quanto no Sistema Automatizado das Bibliotecas (SABi), o catálogo eletrônico do Sistema de Bibliotecas da UFRGS¹; c) *Documentos* - caracterizada por documentos como livros, periódicos, leis, atas, reportagens de jornais e revistas, correspondências, apresentações em *Power Point*, entre tantas outras; d) *Iconográfica* - comporta imagens em diferente suportes: fotografias, cartazes, desenhos, pinturas, banners, entre outras; e) *Tridimensional* - abriga objetos tais como vestuário, medalhas, objetos e equipamentos esportivos, canetas, pastas, entre outros.

¹ Disponível em: <<http://sabi.ufrgs.br>>.

Desde o recebimento dos primeiros materiais do Programa, a equipe do CEME já desenvolveu várias iniciativas dentre elas destacam-se a catalogação, conservação, higienização e guarda adequada deste material.

Considerando a relevância do Programa Segundo Tempo, inicialmente voltado para atividades desenvolvidas em espaços comunitários, o Ministério do Esporte ampliou seu eixo de intervenção atuando também no contexto da educação escolar por meio de uma parceria com o Ministério da Educação, mais especificamente junto ao Programa Mais Educação. Essa diversificação promoveu novos registros de memória tais como a preservação das videoconferências realizadas como capacitação de profissionais ligados aos estes programas específicos.

Enfim, o acervo do Programa Segundo Tempo que está sob a guarda do Centro de Memória está constantemente em ampliação em função da sua abrangência e importância como um programa social voltado para a educação de crianças e jovens. Entendemos ainda que para mantermos a continuidade e a manutenção da coleção Programa Segundo Tempo dentro do acervo do CEME é necessário o esforço contínuo da equipe do Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo no sentido de sensibilizar gestores, coordenadores, monitores e participantes do programa para que registrem os fatos vivenciados e as atividades que realizam. E ao fazê-lo que encaminhem esses registros para que sejam catalogados, preservados e divulgados. Dessa forma temos certeza que o CEME poderá contribuir, mesmo que de forma embrionária, para a consolidação da história e memória do Programa Segundo Tempo cujo acervo poderá ser consultado *in loco* ou *on line* por quem desejar conhecer sobre possibilidade de construir políticas públicas de esporte e lazer.



Figura1 – Acervo Tridimensional:
Materiais Pedagógicos

Fonte: Centro de Memória do
Esporte

Figura 2 - Acervo audiovisual: Vídeos para capacitação

Fonte: Centro de Memória do Esporte



Figura 3 - Exposição 10 anos de Programa Segundo Tempo (2014)

Fonte: Centro de Memória do Esporte

A PRODUÇÃO DE MEMÓRIAS A PARTIR DOS CLIPPINGS DE NOTÍCIAS DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Bruno de Oliveira e Silva
Alexandre Luz Alves

Como já descrito nos capítulos anteriores, o Programa Segundo Tempo é gerenciado pela Secretaria Nacional de Esporte, Educação, Lazer e Inclusão Social (SNELIS) do Ministério do Esporte, e tem como finalidade,

[...] democratizar o acesso à prática e à cultura do esporte como instrumento educacional, visando o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como meio de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida (FILGUEIRA, 2008, p. 13-14).

Para o desenvolvimento destas ações e o cumprimento dos objetivos propostos o Ministério do Esporte tem estabelecido parcerias com várias instituições que são responsáveis pela efetivação deste programa social.

Fruto de uma destas parcerias acontece o Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo, que visa “construir registros sobre a sua memória gerando informações de diferente natureza: acadêmicas, históricas e de divulgação” (GOELLNER, 2012, p. 91).

No exercício do desenvolvimento das atividades do projeto cabe ao CEME desenvolver ações para a organização e sistematização da memória e história do Programa Segundo Tempo disponibilizando seu acervo para livre acesso dos sujeitos interessados em ter contato com essa política pública de esporte e lazer.

Dentre as várias ações desenvolvidas pelo CEME no que respeita à criação de registros a partir dos materiais produzidos pelo PST destacamos a criação dos *Clippings de Notícias*, uma estratégia para preservar as matérias publicadas pela assessoria de comunicação do Ministério do Esporte.

Um *Clipping de Notícias* caracteriza-se como o processo de seleção e/ou recorte de notícias de jornais, revistas, sites e outros meios de comunicação com o objetivo de apresentar uma compilação de matérias

sobre determinada temática. No caso específico do projeto Memórias do Programa Segundo Tempo, optamos por criar um *clipping* próprio denominado *Clipping das notícias publicadas no site do Ministério do Esporte sobre o Programa Segundo Tempo*.

Figura 1 - Imagem do Clipping das Notícias publicadas no site do Ministério do Esporte sobre o Programa Segundo Tempo no mês de março de 2012



Fonte: Centro de Memória do Esporte

Sua produção se deu da seguinte maneira: observando o *site* do Ministério do Esporte, os integrantes do CEME, visualizaram uma possibilidade de produzir um material empírico que, para além de servir como mais um elemento de visibilidade das ações do Projeto Memórias, pudesse facilitar e disponibilizar de maneira fácil e com acesso livre as

informações de notícias publicadas sobre o PST. Como realizamos este procedimento, fornecendo informações adequadas sobre este Programa?

Partindo das dúvidas acima e imbuídos na tarefa de produção de registros de memórias, em meados do ano de 2013, reunimos, mês a mês, todas as notícias publicadas no site do Ministério Esporte sobre o PST. Inicialmente acessamos apenas aquelas publicadas entre os anos de 2012 e 2013, e posteriormente retrocedemos na busca de todas as notícias publicadas no *site* desde o início das atividades do Programa no ano de 2003.

Com essas notícias em mãos, organizamos os textos, imagens, links, entre outros elementos, em um documento de texto em documento no formato *word*, acrescentando, hiperlinks, bordas, os logotipos do PST e do CEME e uma pequena identidade visual construída especialmente para esta ação. Estas notícias são sistematizadas tendo como referência os meses de cada um dos anos, com exceção dos meses aos quais não houve publicação de notícias na página do Ministério do Esporte os quais são agrupados nas notícias dos meses subsequentes.

Após a organização e sistematização das notícias, transformamos cada um dos arquivos gerados por este trabalho para o formato portátil de documento (pdf), o qual possibilita o acesso do mesmo independente de qual programa ele se originou. Este procedimento é necessário por alguns motivos: 1) Redução do tamanho do arquivo, possibilitando dessa maneira sua disponibilização em um menor espaço virtual; 2) Facilitador do acesso às informações, haja vista que o programa responsável por sua abertura e manuseio é de livre acesso; 3) Por exigência do Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS que o disponibiliza gratuitamente para acesso em seu Repositório Digital; 4) Para dificultar a modificação de dados, que é uma propriedade deste formato.

O *Clipping* produzido a partir da compilação do que foi publicado no *site* do Ministério do Esporte permite que as matérias veiculadas sejam acessadas mesmo que tenham saído da área de visualização na página de origem, ou seja, do Ministério. Desse modo, ficam preservadas no LUME - Repositório Digital da UFRGS sem que saiam de circulação, independente da continuidade do Programa em gestões futuras.

Atualmente já se encontram disponíveis para consulta mais de 120 *clippings* referentes ao período compreendido entre o mês de abril de 2003

e maio de 2014.¹ Estes, de forma geral versam sobre as seguintes temáticas: lançamento do Programa Segundo Tempo; capacitação de monitores; participação em avaliação; visitas; atendimento de crianças; multiplicadores de saúde; PST em distintas cidades do Brasil; participação de integrantes em campeonatos e torneios; combate a injustiças sociais; renovação dos projetos e parcerias; ampliação para comunidades carentes; avaliação de qualificação; operacionalização; atendimento a alunos de faculdades federais; PST e às comunidades indígenas; inclusão; o PST e as diversas práticas esportivas (dança, vela, atletismo, ginástica rítmica; natação, remo, basquetebol, polo aquático, caratê; nado sincronizado, futebol, tênis de mesa, voleibol, dentre outros); ampliação do programa; formalização de atividades; vídeos institucionais; convívio social; primeiros socorros; estudantes de escolas públicas; projeto Gira Brasil; assentamentos; benefícios; estímulo ao aprendizado; escolas de periferia; crianças carentes; PST e o seu processo de importação e exportação de práticas; apresentação de estatísticas; conquistas; oficinas; combate à desigualdade; inovação do atendimento; desfile comemorativo; crianças conhecem a presidenta Dilma; núcleos do PST; promoção da saúde; esportes de aventura; ações para diminuir sedentarismo; legados ; apoio e apoiadores; adesão de grupos culturais; recursos; liberação de itens esportivos; alfabetização de idosos; festa de debutantes; assistência social; lançamento de livro; formação em jardinagem; redução da repetência escolar; respaldo da ONU; projeto social, combate à fome, entre outros.

Apesar desta análise ainda ser inicial, entendemos que as várias notícias publicadas e disponibilizadas a partir dos *Clippings de Notícias* podem colaborar com o objetivo do PST e assim contribuir com o desenvolvimento social de crianças e jovens. Entendemos, sobretudo, que essa é uma preocupação em deixar o registro daquilo que foi produzido como uma forma de divulgação institucional do Programa, ou seja, aquilo que o Ministério do Esporte visibilizou como importante de ser divulgado sobre um de seus programas educacionais que tem o esporte e o lazer como foco.

Referências

¹ Os *clippings* podem ser acessados em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/40507>>.

FILGUEIRA, Júlio. Gestão de projetos esportivos sociais. In: OLIVEIRA, Amauri B. de; PERIM, Gianna L. (Org.) **Fundamentos pedagógicos para o Programa Segundo Tempo**: 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo. Brasília, Porto Alegre: Ministério do Esporte, UFRGS, 2008. p. 13-30.

GOELLNER, Silvana Vilodre Goellner; LOMANDO, Naila Touguinha; JOB, Ivone; SOARES, Luciane Silveira Soares. Memória e Programas Sociais de Esporte e Lazer: o azevo do Programa Segundo Tempo do Repositório Digital do Centro de Memória do Esporte. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 24 n. 38, p. 89-97, jun. 2012.



Memórias do Programa Segundo Tempo:

partilhando experiências e conhecimentos

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS: PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Bruna Tomaschwski Perla
Natália Bender
Eric Seger de Camargo

Uma das ações desenvolvidas pela equipe do Centro de Memória do Esporte junto ao Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo recai na realização de entrevistas com pessoas que participam do projeto em suas diferentes manifestações: equipe gestora, equipe colaboradora, colaboradores eventuais, usuários e monitores. Estas entrevistas têm como objetivo preservar a memória e reconstruir fatos importantes de determinado período ou época, narrados por pessoas que de alguma forma vivenciam o Programa.

Essa ação integra o Projeto Garimpando Memórias, desenvolvido pelo Centro de Memória do Esporte desde 2002, que tem como fundamentação teórico-metodológica a História Oral. Sua estruturação foi inspirada no Programa de História Oral do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, ligado à Fundação Getúlio Vargas (CPDOC) cujo trabalho parte do pressuposto de que a história oral é um método de pesquisa que privilegia a realização de entrevistas com pessoas protagonizaram ou testemunharam “acontecimentos, conjunturas, visões de mundo, como forma de se aproximar deste objeto de estudo. Como consequência, o método de história oral produz fontes de consulta (entrevistas) para outros estudos, podendo ser reunidas em um acervo aberto a pesquisadores” (ALBERTI, 1989, p. 1-2).

Nossa atuação no Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo tem evidenciado essa mesma perspectiva e a realização das entrevistas procede tanto como uma ferramenta metodológica quanto uma possibilidade de produção de fontes e acervos orais. Todos os procedimentos adotados para a coleta, processamento e divulgação das entrevistas seguem o Manual do Projeto Garimpando Memórias que nada mais é do que uma espécie de guia produzido pela própria equipe do

Centro de Memória do Esporte para subsidiar e padronizar esta ação. De um modo geral são estas as etapas desenvolvidas:

a) **Elaboração da rede de depoentes:** Para realizar uma pesquisa que envolva a história oral, precisamos selecionar pessoas que podem ter informações relevantes que irão enriquecer o trabalho e que poderão ser entrevistadas durante o desenvolvimento da mesma. Após a construção de uma rede de depoentes, é preciso selecionar quem será entrevistado. O critério dessa seleção pode ser de acordo com a sua participação, relevância da sua contribuição ou contexto da participação, por exemplo, integrar a equipe de capacitação, gestora, pedagógica, ser usuário do programa, monitor, avaliador, etc;

b) **Busca de informações sobre a pessoa a ser entrevistada:** Para uma melhor identificação da entrevista é necessário buscar informações básicas sobre essa pessoa como nome completo, data de nascimento, dados sobre a carreira profissional, seu o envolvimento com o PST, entre outras;

c) **Elaboração do roteiro:** Algumas pesquisas contam com um roteiro de perguntas previamente elaborado. No caso do Programa Segundo Tempo, já existe um roteiro que é utilizado como base para a criação do roteiro individual. Seu objetivo é estabelecer uma uniformidade nas questões que são abordadas sobre o projeto, entretanto, informações importantes que apareçam espontaneamente durante a entrevista são bem-vindas, ficando a cargo de quem conduz a entrevista extrapolar esse guia de modo a enriquecer o depoimento e as informações que podem advir dele;

d) **Realização da entrevista:** Com o roteiro estruturado e os equipamentos necessários em mãos (gravador digital, cartas de cessão, roteiro e bloco de anotações) a entrevista é realizada. Nessa etapa é colocada em prática toda a preparação prévia. Utiliza-se um gravador que captura o depoimento em áudio, que posteriormente será transcrito e adaptado para a forma escrita. Durante a entrevista, são propostas as perguntas estabelecidas no roteiro e a pessoa que a realiza tem liberdade de indagar sobre outros temas que julgue importante para a memória do PST.

e) **Transcrição do áudio:** com a entrevista pronta, o áudio é transferido do gravador para o computador que contém um programa específico para a transcrição que é realizada a partir da escuta do áudio e

o que foi dito é digitado em um documento de texto. No ato da transcrição é importante respeitar as palavras do entrevistado exatamente como foram mencionadas;

f) Copidesque: após a transcrição do áudio, o depoimento, agora em formato de texto passa por uma adequação da língua falada para a língua escrita. Nesse copidesque são retirados os vícios de linguagem, as repetições de palavras com o cuidado de se manter o sentido do que foi dito pelo depoente;

g) Pesquisa: frequentemente durante as entrevistas aparecem termos, siglas e nomes desconhecidos. Com o objetivo de facilitar a leitura de quem não tem conhecimento sobre o tema, é realizada uma pesquisa sobre estes termos e eles são elucidados em notas de rodapé;

h) Revisão: a revisão se caracteriza por uma nova leitura do documento e é feita por uma pessoa diferente da que fez o copidesque, pois é necessário verificar se todas as etapas foram realizadas com precisão;

i) Devolução à pessoa entrevistada: a entrevista é enviada para quem concedeu a entrevista com o objetivo de que seja feita uma conferência daquilo que foi narrado e, se achar necessário, acrescentar/suprimir informações ou alterar algum trecho da entrevista;

j) Carta de Cessão: para que o depoimento possa ser publicado no Repositório Digital do Programa Segundo Tempo é necessária a assinatura de uma Carta de Cessão ao Centro de Memória do Esporte transferindo a propriedade e o direito de divulgação do depoimento na íntegra ou em partes. Essa carta pode ser assinada no dia da entrevista, ou quando ela é devolvida para a pessoa fazer a revisão;

k) Publicação da entrevista: no momento em que a entrevista é devolvida e a Carta de Cessão estiver assinada, ela está pronta para ser publicada. As entrevistas são publicadas no LUME - Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, mais especificamente na sub-comunidade Programa Segundo Tempo² e nas *homepages* do Centro de Memória do Esporte³ e do Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo⁴.

² Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/40507> .

³ Disponível em: http://www.ufrgs.br/ceme/site/entrevistas/1_Programa_Segundo_Tempo_55

⁴ Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ceme/pst/site/entrevistas>

As entrevistas realizadas para o Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo têm na sua descrição algumas palavras-chave sobre a categoria na qual está inserida. Assim, a pessoa interessada por algum assunto específico em relação ao Projeto pode localizar as entrevistas considerando a temática de seu interesse. Atualmente estão disponibilizadas para consulta 55 temáticas sobre: Capacitação; Convênios; Monitoria; Projeto Esporte Brasil; Equipe Avaliadora; Equipe Colaboradora; Lazer; Avaliação; Programa Segundo Tempo Universitário; Equipe Gestora; Programa Mais Educação; Equipe Pedagógica e Programa Segundo Tempo Navegar.

Estas entrevistas são importantes registros de memória de pessoas que vivenciaram o Programa Segundo Tempo e, por assim ser, mostram-se como narrativas que falam a partir de uma perspectiva individual e social porque inserida no contexto de uma política pública que em determinado momento histórico desenhou possibilidade de atuação no campo do esporte educacional e do lazer em nosso país. Registrar essas narrativas é valorizar a memória como um legado cultural a ser acessado no presente e no futuro por quem desejar conhecer um pouco da história do Programa Segundo Tempo, sua estruturação e desdobramentos.

Referências

ALBERTI, Verena. **História oral e a experiência do CPDOC**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1989.

AS EXPOSIÇÕES DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO SOB CURADORIA DO CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE

Carina Kaiser Miranda da Silva
Suélen de Souza Andres

Divulgar, tornar acessível e deixar que o público se reconheça no que está exposto são alguns dos propósitos de uma exposição. Todavia, para haver uma exposição algumas iniciativas e cuidados são necessários. Ciente dessa função, o Centro de Memória do Esporte vem produzindo exposições a partir de seu objetivo que é reconstruir, preservar e divulgar a memória do esporte, da Educação Física, do lazer e da dança no Brasil. Partindo dessas premissas e para que se constitua um lugar de memória, saberes e divulgação do conhecimento científico, CEME obteve como parceiro fiel o Programa Segundo Tempo.

Acompanhar e contribuir para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes a partir da democratização do acesso a prática e a cultura do esporte educacional são os objetivos centrais do PST, e para isso há uma grande mobilidade de parcerias para elaboração de materiais didáticos, como livros e vídeos, produção de vestimentas como camisetas, bonés e abrigos para monitores/as e participantes do programa, como também investimentos em materiais para as atividades práticas.

A criação do acervo do PST que conta com uma série de itens relevantes possibilitou a organização de exposições específicas sobre o PST assim como a utilização de peças de seu acervo em outras mostras e exposições promovidas pelo Centro de Memória do Esporte.

Da seleção dos materiais aos olhares do público: exposições sobre o PST

Antes de abrir a exposição aos olhares públicos, a equipe do CEME trabalha de forma conjunta na sua curadoria, que é o processo de operacional e teórico da exposição. Com base nas coleções do acervo é feita a pesquisa e seleção do material a ser exposto bem como são projetados os aspectos de expográficos, que requer atenção para questões técnicas de visualização da exposição, prezando a melhor maneira de expor o material desejado para que seja acessível, didático e interessante. Esse processo

conta com uma equipe multidisciplinar que o desenvolve da abertura. Mas, o que é uma exposição?

Quando um arquivo, um livro ou uma peça se afasta do contexto usual e funcional para ser inserido dentro de um local de memória, ele passa a assumir o papel de documento carregando consigo muitas informações. É a partir deste item informacional que as exposições são constituídas, pois buscam atender a função de apresentar o acervo ao público bem como proporcionar mostras do trabalho realizado pela equipe.

Cuidados necessários e sua divulgação

A higienização das peças para a exposição, a inserção das etiquetas informativas, o trabalho visual e gráfico (painéis, textos, títulos, banners), a escolha dos expositores (móveis que é exposta a peça), entre outras atividades é fundamental para a realização de uma exposição. Assim como também é fundamental o processo de comunicação que trabalha na divulgação de uma exposição, seja através do site da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, das páginas do Centro de Memória do Esporte e do Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo, via e-mail, por meio da publicação no Boletim Informativo do CEME, no *Blog* do Programa Segundo Tempo e nas redes sociais entre outros meios de divulgação de informações.

As exposições organizadas pelo Centro de Memória do Esporte além de promover uma mostra de seus acervos, tem como objetivo a interação e apropriação do público para com o espaço (CEME), a instituição (UFRGS e Ministério do Esporte) e os projetos (o PST). É com intuito de guardar a memória que são rememoradas as lembranças daquilo que não se quer nem se pode esquecer.

Desde que o Centro de Memória do Esporte tem a posse do acervo do Programa Segundo Tempo já foram feitas duas exposições exclusivas e outra na qual foram expostos alguns itens do acervo do Programa.

As exposições

A primeira delas ocorreu em setembro de 2010, denominada **Memórias do Programa Segundo Tempo** e integrou a programação de atividades realizadas durante o Congresso Internacional das Ciências do

Esporte que aconteceu na Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram expostos onze *banners* explicativos sobre os projetos desenvolvidos pelo Programa Segundo Tempo bem como livros, publicações, material de divulgação e jogos pedagógicos utilizados nas suas atividades.

Esses onze *banners* foram reproduzidos e enviados a todas Equipes Colaboradoras para que pudessem expô-los em suas atividades e nos núcleos do PST de diferentes cidades do país.



Figura 1 -Materiais Pedagógicos do PST
Fonte: Centro de Memória do Esporte

No final de 2010 por ocasião da Reunião Anual das Equipes Colaboradoras, realizado na cidade de São Paulo entre os dias 9 a 10 de dezembro, o CEME apresentou uma mostra de banners que esteve exposta durante todo o evento. Esses banners apresentavam dados sobre o Programa assim como registravam cada projeto especial em desenvolvimento no período.

A segunda exposição ocorreu no mês de abril de 2013 denominada **Acervos do CEME: Preservando memórias** que reuniu materiais relativos às nove coleções que integram seu acervo dentre elas a coleção do Programa Segundo Tempo. A exposição esteve aberta à visitação no Centro de Memória do Esporte até setembro de 2013 e atingiu um público diversificado, inclusive, escolas públicas e privadas.

Figura 2 - Vista geral da exposição
Fonte: Centro de Memória do Esporte



No início de 2014 o CEME foi o responsável pela organização de uma mostra sobre o Programa Segundo Tempo, suas equipes, projetos e núcleos que ficou exposta durante a realização do Encontro Anual das Equipes Colaboradoras realizado em Brasília entre os dias 29 de janeiro e 1º. de fevereiro. Vários participantes do encontro disponibilizaram fotografias, objetos e pôsteres para a mostra que permitiu um maior conhecimento sobre as atividades desenvolvidas nas diferentes regiões nas quais o Programa segundo tempo tem inserção e consolidação.

Em fevereiro deste mesmo ano foi organizada no Centro de Memória do Esporte a exposição **10 anos do Programa Segundo Tempo**. Com o objetivo de dar visibilidade a esse programa social foram expostos banners relativos aos seus projetos especiais, assim como livros, vídeos, publicações, material de divulgação e jogos pedagógicos utilizados nas suas diferentes atividades. A exposição este aberta ao público no Centro de Memória do Esporte no período de dois meses e contou com a presença de estudantes da Escola de Educação Física e comunidade em geral.

Figura 3 - Materiais utilizados no Recreio nas Férias

Fonte: Centro de Memória do Esporte



Pensar em locais para a guarda desta memória é pensar em objetivos condizentes com a instituição junto com os projetos e parceiros que trabalham na divulgação do conhecimento. As exposições partem do pressuposto de possibilitar ao público visitante que se reconheça a partir de suas experiências pessoais. Além de exposições no próprio CEME, são realizadas também exposições itinerantes que acontecem em outras cidades do estado e do país, com o intuito de disponibilizar acervos históricos ao maior número de pessoas possíveis.

REPOSITÓRIO DIGITAL DO PROGRAMA SEGUNDO

TEMPO

Ivone Job
Naila Touguinha Lomando

O registro da memória do Programa Segundo Tempo faz parte da coleção do Repositório Digital do Centro de Memória e do Esporte da Escola de Educação Física da UFRGS. As demais coleções são: Escola de Educação Física; Olímpica; Educação Física e Esportes; Dança; Lazer e Recreação Pública; Universiade 1963 e Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Esse conjunto de materiais está disponível no Repositório Digital da UFRGS, denominado LUME, que agrega além dessas coleções toda a produção científica, cultural e intelectual da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O LUME, assim como diversos repositórios digitais institucionais, foi desenvolvido sob a plataforma DSpace que oferece as funções de captura, distribuição e preservação das coleções. Além dessas características há as vantagens do livre acesso através da internet.

O repositório da UFRGS conta com cerca de 20 mil teses e dissertações, defendidas na Universidade, além de mais de 9 mil trabalhos de conclusão de curso e 2,5 mil trabalhos de conclusão de especialização. Estão disponíveis, ainda, mais de 7 mil artigos de periódicos, centenas de livros e capítulos de livros, e, ainda, cerca de 20 mil trabalhos apresentados em eventos.” (UNIVERSIDADE..., 2014)

O LUME, no qual está inserida a coleção PST e as demais citadas acima possibilita a coleta de dados sobre esses acessos e elaboração de estatísticas. Pelos dados do *Rank Web Repositories* (2014) o Lume está em primeiro lugar no Brasil e na América Latina. Em nível mundial, subiu da 21ª posição (ocupada em julho de 2013) para a 17ª. Quando considerados apenas os países integrantes do bloco BRICS, o Lume também ocupa a primeira posição. (RANKING..., 2014). Nessa perspectiva, desde a criação do repositório digital do PST em 2011 podemos observar a grande busca e acesso a sua coleção por usuários de várias partes do mundo.

Para a busca são utilizadas as estratégias usuais em bases de dados, ou seja, as formas de acesso são por metadados: autor, título, assunto, nome da coleção, data, formato e idioma. Unicamente na

coleção PST estão catalogados 391 itens. A seguir apresentamos como exemplo a forma de busca e suas estatísticas de uso.

Busca com o metadado título: “Recreio nas férias”

“Sua pesquisa "(title:"Recreio") AND (title:"nas") AND (title:"férias")) AND ((origin:"Programa Segundo Tempo")) AND ((mimetype:[A TO Z]))" produziu 42 resultados.”

Dentre os resultados há diversas coleções: as várias edições de livros, certificados, entrevistas, vídeos, manuais, fotos, projetos, etc. Na estatística geral do LUME o acervo do Centro de Memória apresenta o maior índice de downloads. Observamos o número de downloads de cada item entre parênteses no quadro a seguir:

Lista dos itens mais com maior índice de downloads

[A Inclusão da Criança em Projetos Sociais de Educação pelo Esporte](#) [16.405]

[O Desenvolvimento da Auto-estima através da Educação Física e do Esporte: tendo como base a realização do Programa Segundo Tempo](#) [5.111]

[Estudos brasileiros sobre o esporte: ênfase no esporte-educação](#) [4.558]

[Exposição Esportes Olímpicos](#) [2.906]

[Recreio nas Férias e os valores olímpicos](#) [2.356]

[Recreio nas férias: reconhecimento do direito ao lazer](#) [2.144]

[Iniciação Esportiva no Programa Segundo Tempo: perspectivas teóricas, reflexões e proposta metodológica para os fundamentos do basquetebol](#) [2.128]

[Fundamento pedagógicos para o Programa Segundo Tempo - 1º Ciclo Nacional de Capacitação dos Coordenadores de Núcleo](#) [1.884]

[Manifestações dos esportes - v. 5](#) [1.852]

[Projeto básico do Programa Segundo Tempo - Prefeitura Municipal de Rio Claro](#) [1.756]⁶

E dentre os mais acessados a coleção PST se destaca, por exemplo: A Inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte tem 16.405 acessos assim distribuídos:

⁶ Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/stats/topten>>. Acesso em: 28 maio 2014.

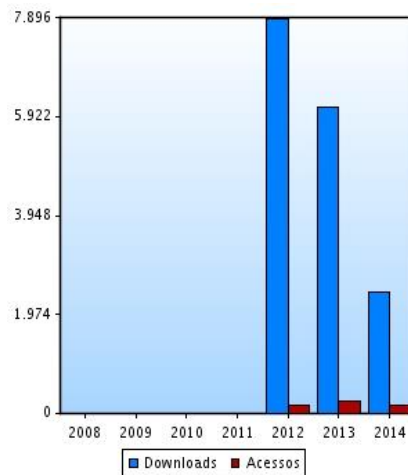
Figura 1 - Estatísticas por ano

Ano	Downloads	Acessos
2012	7.891	161
2013	6.102	251
2014	2.422	151
Total	16.415	563

Fonte: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/123456789/39/stats> .

Na figura 2 podemos observar a distribuição com os downloads e acessos de 2012 a 2014:

Figura 2 - Downloads e acessos de 2012 a 2014



Fonte: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/123456789/39/stats> .

Continuando podemos saber o país de origem das solicitações de downloads:

Figura 3 - Downloads por país

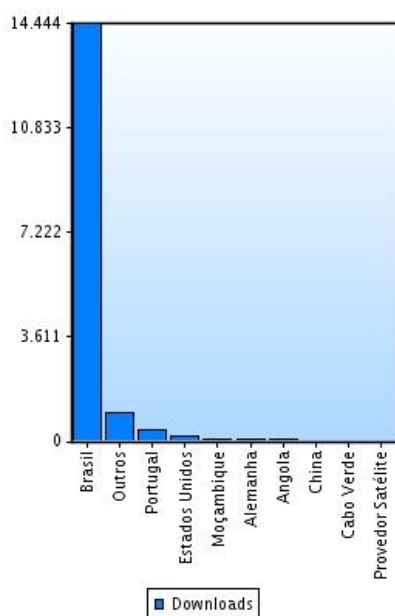
País	Downloads
Brasil	14.438
Portugal	424
E.U.A	202
Moçambique	78

Alemanha	63
Angola	57
China	38
Cabo Verde	32
Total	15.332

Fonte: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/123456789/39/stats>>.

Observamos na figura 4 que o Brasil é o país que mais baixa o arquivo do livro “A inclusão da criança em projetos sociais de educação pelo esporte”. Portugal também apresenta um bom índice de baixa do arquivo mas bem menor, com 424 downloads.

Figura 4 - Downloads por país



Fonte: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/123456789/39/stats>>.

Um dos motivos do uso preponderante nesses países é o idioma. Para ampliar aos outros países o uso dos itens do PST, se isso for do interesse do Ministério do Esporte, é recomendável apresentar resumos, descritores e títulos em inglês e talvez também em espanhol.

Todo esse material apresentado e disponível no repositório é indexado pela equipe da Biblioteca da Escola de Educação Física e do CEME que também são responsáveis por abrigar em seus acervos os

documentos impressos relativos a coleção. Nos demais materiais a estatística é bastante relevante:

O material audiovisual compreende vídeos de capacitação e entrevistas aos meios de comunicação (rádio e TV). A partir de 2012 (quando foi iniciada a inclusão) essa coleção conta com 5.465 downloads e 4.425 acessos sendo que a China é o país que mais downloads fez (3.214) e o Brasil é o país com maior acesso (2.472).

Os depoimentos são entrevistas realizadas com gestores, colaboradores e componentes das equipes do PST nos diversos estados. Foram feitos 3.432 downloads e 8.417 acessos. Sendo que o Brasil é o país que fez e maior número de downloads (1.450) e a Alemanha de acesso (3.184).

A coleção documental abrange as publicações do PST como livros, folhetos, formulários de avaliação, acordos entre o Brasil e outros países e tutorias. Ao todo são 59.941 downloads e 18.218 acessos e o Brasil é o país que mais fez downloads (48.750) e acessos (12.976).

Na coleção iconográfica encontram-se as fotos das exposições, capacitações, cartazes e divulgação do PST. Entre 2012 e 2014 foram feitos 6.608 downloads e 4.286 acessos. O Brasil foi o país que mais fez downloads (5.004) e acessos (2.616).

Figura 5 - Coleções PST e frequência de downloads e acessos

Coleção	Downloads	Acessos
Documental	59.941	18.218
Iconográfica	6.608	4.286
Audiovisual	5.465	4.425
Depoimento	3.432	8.417
	75.446	35.346

Fonte: Dados obtidos por consulta direta ao Lume em 28 maio 2014

Este texto apresentou algumas possibilidades oferecidas pelo repositório digital após alguns anos de sua implantação. Tempo suficiente para concluirmos pelo acerto na decisão de disponibilizarmos os registros da memória do PST. O caráter de preservação da memória do programa via eletrônica e dos originais mantidos na Biblioteca da ESEF e do acervo do CEME deve ser adotado como uma estratégia nas ações dos gestores, coordenadores e participantes do programa, não esquecendo que nada se faz sem as pessoas que diariamente e anonimamente contribuem para a efetiva produção do repositório:

equipe do CEME, bibliotecárias da ESEF e do Centro de Processamento de Dados da UFRGS.

Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Portal**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/lume-segue-como-melhor-repositorio-digital-da-america-latina>>. Acesso em: 28 maio 2014.

RANKING Web Repositories. Disponível em: <http://repositories.webometrics.info/en/Latin_America>. Acesso em: 29 maio 2014.



Memórias do Programa Segundo Tempo:

partilhando experiências e conhecimentos

IMAGENS EM MOVIMENTO: A PRESEVAÇÃO DOS MATERIAIS AUDIOVISUAIS

Priscila Vaz Premavati
Jamile Mezzomo Klanovicz

A preservação do registro visual ou da produção dos popularmente conhecidos vídeos, é uma das ações do Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo visto que este material é gerado na e pelas diferentes atividades desenvolvidas pelo Programa.

Considerando a implementação, em 2011, do Repositório Digital do Programa Segundo Tempo entendemos ser relevante a divulgação desses registros nesta plataforma para que pudesse se tornar acessíveis as pessoas que tiverem interesse em acompanhar esses registros ou mesmo fazer deles tema e objeto de pesquisa.

A criação do Repositório Digital do Programa Segundo Tempo atende ao movimento de acesso livre à informação revestindo-se, assim, de uma dimensão política na medida em que promove o acesso *on-line* do acervo do Programa Segundo disponibilizando-o para todos aqueles que tiverem interesse em consultá-lo. Com isso amplia-se a visibilidade do Programa bem como sua própria transparência visto que por meio do Repositório Digital é possível acessar vários documentos que narram a sua trajetória.

Como procedemos para preservar esses registros? Primeiramente gostaríamos de caracterizar o que estamos chamando de “vídeos do PST”. São materiais produzidos nos encontros, atividades, capacitações os quais foram registrados mediante a gravação em formato de DVD gerando assim um material visual. Esses vídeos compõem o acervo físico do CEME e também estão sendo disponibilizados na integra Repositório Digital, etapa que tem exigido dos integrantes do Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo uma atuação conjunta pois existem algumas etapas que deve ser realizadas visando o bom andamento do trabalho, qual seja, de identificação, processamento e divulgação desses registros audiovisuais.

É necessário enfatizar que além da equipe do CEME, integrantes do Centro de Processamento de Dados (CPD) da UFRGS são fundamentais para a concretização dessa ação, em especial da Comissão de Automação que gerencia o LUME – Repositório Digital da UFRGS o qual abriga a subcomunidade Programa Segundo Tempo.

A Comissão de Automação do CPD é o setor da Universidade que gerencia os acessos à plataforma digital dentre outras atividades referente à segurança e controle de qualidade da informação. Tem por missão prover serviços de tecnologia de informação que apoiem a UFRGS a cumprir sua missão de desenvolver o ensino, a pesquisa e a extensão. Para que isso aconteça trabalha com alguns protocolos e exige formatos específicos dos documentos que serão inseridos no Repositório de modo que o usuário possa visualizá-los com mais rapidez e com boa qualidade.

Tendo em vista essa função e a padronização de protocolos, desenvolvemos uma série de procedimentos para se adequar as orientações do CPD e deste modo promovermos um serviço mais qualificado para as pessoas que acessarem o Repositório Digital. Assim todos os vídeos disponibilizados pela equipe administrativa do PST, pelas equipes colaboradora e pela equipe gestora são assistidos, identificados, catalogados e convertidos para o formato específico visando sua disponibilização via web. Esse processo envolve as seguintes etapas:

a) Os vídeos são separados considerando a atividade desenvolvida (capacitação, oficinas, congressos, atividades dos núcleos, etc). São assistidos um a um e identificados com etiquetas de cores diferentes para que cada pessoa que participa do processo saiba o andamento do processo e reconheça a etapa na qual cada vídeo se encontra (identificação, catalogação, conversão, etc.)

b) Após essa identificação cada vídeo é convertido para o formato padrão AVI com a extensão XVID. Essa ação é realizada com a utilização do *software Any Video Converter*. Essa conversão é feita por partes do vídeo pois geralmente são extensos e demoram muito tempo para que sejam baixados nos computadores de quem acessa o repositório. Assim cada vídeo é fragmentado em partes menores visando que o usuário possa baixá-lo com mais velocidade facilitando sua visualização.

c) Após converter o vídeo para o formato desejado uma pessoa assiste novamente e registra em uma ficha todas as informações necessárias para sua identificação e catalogação tais como: data da atividade, local, nome das pessoas que aparecem, descrição das atividades, quem o produziu, assuntos que aborda, entre outras. Essa ficha é necessária para a inserção do vídeo no Repositório Digital que contém metadados importantes a serem preenchidos de modo a facilitar a sua recuperação.

d) Além da disponibilização de cada vídeo na íntegra (alguns tem duração de até 6 horas) optamos por fazer um pequeno resumo de cada um deles contendo uma apresentação. Essa ação é realizada por meio do *software Movie Maker* cujo produto final denominamos de compilação pois extraímos do vídeo original alguns recortes, apresentações, atividades, etc. Feito esse recorte acrescentamos como música de fundo a vinheta do PST, padronizando as compilações que tem por volta de um minuto de vídeo. Finda a elaboração da compilação no *Movie Maker* ela é convertida para o formato AVI e inserido no Repositório Digital em uma entrada diferente do vídeo original cujo título aparece acrescido da palavra Compilação.

e) Depois de cumpridas todas estas etapas é hora de disponibilizar os vídeos. Nesta etapa a maior dificuldade é fazer o *upload*, (ação de enviar dados de um computador local para um computador ou servidor remoto, geralmente através da internet), pois os vídeos “pesados”, o que demanda tempo e uma velocidade considerável na internet. Para inserir os vídeos no Repositório, além dos cuidadosos detalhes descritos anteriormente, também é necessário cumprir as normas estabelecidas pelo CPD/UFRGS. Assim, a ficha de identificação de cada vídeo é revisada e quando necessária são acrescentadas novas informações com o objetivo de qualificar os dados que serão visualizados pelos usuários. Feito esse processo o vídeo é inserido no repositório e é revisado e aprovado (ou não) pela pessoa responsável pelo Repositório Digital do Centro de Memória do Esporte, no caso, a coordenadora do Projeto, professora Silvana Goellner.

Os vídeos que integram a coleção Programa Segundo Tempo do Centro de Memória do Esporte contemplam muitas informações sobre diferentes etapas de capacitação dos agentes que atuam no Programa ressaltando a proposta pedagógica, aspectos relacionados à gestão do Programa, às políticas públicas de esporte e lazer, os recursos humanos, as etapas de implementação, acompanhamento e avaliação do Programa, entre outras. Destacam-se ainda vídeos contendo atividades relacionadas aos projetos especiais como o PST Padrão, PST Mais Educação, PST Universitário, PST Navegar, PST Esportes Adaptados, PST Forças no Esporte (Forças Armadas), Recreio nas Férias, PST Memórias; Projeto de Ginástica Aeróbica e o TOP's⁷.

⁷ TOP's – Adaptação do Programa de Desenvolvimento Profissional, desenvolvido para o ensino e a aprendizagem da Educação Física em escolas primárias da Inglaterra.

Entendemos que socializar as experiências registradas pelo próprio Programa ao longo de seu desenvolvimento é fundamental não apenas para preservar suas memórias mas para fomentar outras propostas que tenham no esporte e no lazer uma forma de inclusão social e de educação. Ao visibilizarmos seu acontecer, seus erros e acertos estamos cientes de que cumprimos com a função política e pedagógica própria de uma instituição que trabalha com a memória de pessoas, grupos e instituições.

O BLOG E O SITE COMO FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA DO PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Pamela Siqueira Joras
Suellen dos Santos Ramos
Eliana Ribeiro de Freitas

Considerando o objetivo de registrar, reconstruir, preservar e divulgar a memória do Programa Segundo Tempo a equipe do Centro de Memória do Esporte vem dedicando esforços no sentido de qualificar essas ações tendo como suporte as tecnologias de informação que envolvem o Repositório Digital assim como a manutenção e atualização constante de um blog e de uma página na internet.

Atualmente os meios de comunicação virtual veem ocupando um espaço considerável no nosso cotidiano com destaque para a rede mundial de computadores (a internet) reconhecida aqui como uma ferramenta crucial para a divulgação de nosso acervo, atividades e produções. Ciente de que o Brasil possui cerca de 105 milhões de internautas sendo reconhecido como o quinto país mais conectado em todo o mundo, o Centro de Memória do Esporte, participante do movimento de acesso livre a informação, tem se utilizado desse recurso para ampliar o número de acessos aos registros de memória do Programa Segundo Tempo. Vamos descrever duas dessas iniciativas: o Blog “Memórias do PST”⁸ e a página da internet “Memórias do Programa Segundo Tempo”.⁹

O que é um blog?

Por blog entende-se uma página na internet na qual é possível, a partir de uma atualização rápida, inserir informações através de *posts* que são pequenos textos que abordam temáticas específicas relacionadas ao conteúdo do blog. Essas postagens são organizadas por ordem cronológica e podem ser enviadas por um administrador que tanto pode produzir de modo individual os textos quanto trabalhar de modo coletivo por meio do qual várias pessoas escrevem para o blog. A maioria dos blogs oferece ao leitor/internauta a possibilidade de

⁸ Disponível em <http://memoriaspst.wordpress.com/> /

⁹ Disponível em <http://www.ufrgs.br/ceme/pst/site/>

comentar ou compartilhar suas notícias com outras pessoas que os acessam. Grosso modo os blogs combinam textos, com fotos, links para outros blogs, páginas da web e mesmo vídeos diversificando assim outras fontes de informações mídias relacionadas ao seu tema específico. Em função dessa diversidade os blogs conquistaram grande popularidade inclusive porque possibilitam uma interação ágil e rápida entre quem produz a informação e quem a visualiza e acessa.

O *blog* como conhecemos hoje surgiu por volta de 1996. Inicialmente foi relacionados a uma espécie de evolução do diário caracterizando-se como um diário digital que poderia ser compartilhado com milhares de pessoas desde que conectadas à internet. Com os diferentes produtos midiáticos conquistando espaço no mundo globalizado, sobretudo as mídias virtuais, essa ferramenta de informações se aprimorou de modo a contribuir para a divulgação e informação de diversos setores tornando-se, assim, uma ferramenta produtiva de interação entre pessoas, grupos e instituições.

Segundo dados do Jornal GNN em 1997 havia aproximadamente de 50 blogs publicados em todo o mundo, hoje eles ultrapassam a marca de 112 milhões. Passado quase duas décadas de sua criação, os blogs perderam a característica de diário e tornaram-se uma potente ferramenta de trabalho, de fonte de informações capazes de auxiliar de diversos profissionais como professores, estudantes, jornalistas, empresários entre outros. Além de tornar acessível os conteúdos profissionais, pessoais, informativos e educativos, os blogs transformaram-se em um recurso de fácil acesso, um instrumento produtivo para fazer circular informações, conhecimentos e dados.

Em agosto de 2013 a equipe do Centro de Memória do Esporte criou o blog **“Memórias do Programa Segundo Tempo”** que vem abordando as mais variadas temáticas nos textos que são postados semanalmente. Com o principal objetivo de preservar e divulgar a memória das equipes colaboradoras, bem como suas ações dentro do Programa Segundo Tempo, reconhecendo a importância social das práticas corporais e esportivas ofertadas pelo programa e de sua relevância na esfera das políticas públicas do esporte e do lazer a nível nacional.

A manutenção do Blog é feita semanalmente mediante a inserção de textos produzidos tanto pelas equipes colaboradoras do PST, quanto pelos membros do Projeto Memórias. As principais temáticas do blog são referentes as ações desenvolvidas pelas equipes colaboradoras espalhadas por todo o Brasil como dança, futebol, lutas, ginástica entre

outras atividades dentre os temas de destaque são abordados assuntos como relações de gênero, corpo e sexualidade, inclusão social, raça e etnia, mulheres e esporte, entre outros temas compõem as atividades pedagógicas do Programa Segundo Tempo, o blog e o site tem como perspectiva além do resgate e registro do PST a divulgação das atividades promovidas por seus colaboradores em todas as regiões do país, como exemplo de uma das ações desenvolvidas pelo Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo no ano de 2013 foi realizada no Centro de Memória do Esporte a exposição “10 Anos do Programa Segundo Tempo ” onde foram expostos banners, livros, fotografias entre outros materiais referentes ao programa.



Figura 1 - Blog Memória do Programa Segundo Tempo
Fonte: Centro de Memória do Esporte

O que é um site?

Traduzindo a palavra *site* para o português ela significa “sítio”, e nada mais é do que o local onde uma pessoa, um grupo ou uma instituição pública informações sobre temas que deseja dar visibilidade por meio de recursos computacionais como é caso do *site* do Memórias do Programa Segundo Tempo.

Um *site* poder ser organizado como uma mídia ou um “escritório” virtual, que pode ser acessado em qualquer lugar onde se tenha acesso

a internet. Existem várias formas de usar um site e, devido a sua interface multimídia, ele pode conter textos, imagens, áudios, vídeos e outras formas de interação digital, onde o administrador pode organizar esses conteúdos em páginas ou ainda espaços definidos por assunto.

O site pode ser usado de diversas formas como uma ferramenta auxiliar para divulgar, propagandas, serviços, produtos, publicações, catálogos eletrônicos, fontes de pesquisa, e uma infinidade de outras possibilidades. Desde que foi lançado, em janeiro de 2014, durante o Encontro Anual das Equipes Colaboradoras, em Brasília, o *site* Memórias do Programa Segundo Tempo tem sido um dos principais instrumentos de visibilidade do Programa a partir do qual se pode acessar documentos de diferente natureza e suporte.

Dentro do site existem alguns links que podem facilitar a navegação e o acesso aos documentos. Os links são ferramentas que nos permite acessar as informações do site sem sair da página. Através dos links do *site* **Memórias do Programa Segundo Tempo** é possível acessar informações sobre as **“Memórias do PST”** que contém um Histórico das atividades do Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo onde é descrita cada atividade proposta, a data da atividade e um breve texto sobre a mesma. Dentro deste mesmo link ainda é possível acessar as Notícias referentes ao Programa Segundo Tempo e conhecer a Equipe que é responsável pelas informações lançadas no site. O link das **“Entrevistas”** comporta as entrevistas produzidas no Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo criado em 2009, que ampliou o acervo já existente, e são publicadas no site para que as pessoas possam ter acesso. No link **“Exposição”** são apresentadas exposições relacionadas ao Programa Segundo Tempo, contendo seu período de duração, o local e os responsáveis pela mostra assim como os matérias expostos. Em **“Livros”** são disponibilizados livros on-line referentes ao Programa Segundo tempo e seus Projetos executados. No link **“Publicações sobre o PST”** é possível acessar Artigos, Anais de Congressos, Capítulos de Livros, Teses e Dissertações, Monografias e Trabalhos entre Outras Publicações que dizem respeito ao Programa Segundo Tempo sendo que todos o das podem ser baixados on-line através de sub-links.

Como divulgação, preservação e fonte de informações, a internet diante de sua interatividade, instantaneidade e grande abrangência tem sido um dos principais investimentos no Centro de Memória no Esporte dentro do Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo.



Figura 2 - Site Memórias do Programa Segundo Tempo
Fonte: Centro de Memória do Esporte

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA E O PROGRAMA SEGUNDO TEMPO

Maria Luisa Oliveira da Cunha
Juliana Fernandes Lorenzoni

Uma das formas encontradas pela equipe do Centro de Memória do Esporte para divulgar o Programa Segundo Tempo situa-se no mapeamento da produção científica oriunda do Programa ou que verse sobre ele. Desta maneira criamos estratégias para registrar não apenas sua memória como também seu impacto nas políticas públicas de esporte e lazer no Brasil.

Nessa perspectiva empreendemos esforços para identificar os artigos científicos, teses, dissertações, monografias e trabalhos de conclusão de curso com temática relacionada ao Programa Segundo Tempo e seus projetos especiais em bases de dados como o Projeto Scielo, que visa tornar mais visível a literatura científica brasileira e, ao mesmo tempo, criar uma base de dados que possa ser utilizada para obtenção de informações úteis em termos de produção científica no Brasil, que permita entre outras coisas, o estabelecimento de estratégias e de políticas de gestão científica (MENEGUINI, 1998). Da mesma maneira foi consultado o Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), que tem por objetivo oferecer acesso a informações consolidadas e que reflitam as atividades do sistema nacional de pós-graduação brasileiro, na qual é possível consultar todos os trabalhos defendidos na pós-graduação brasileira ano a ano (ROSA, 2014).

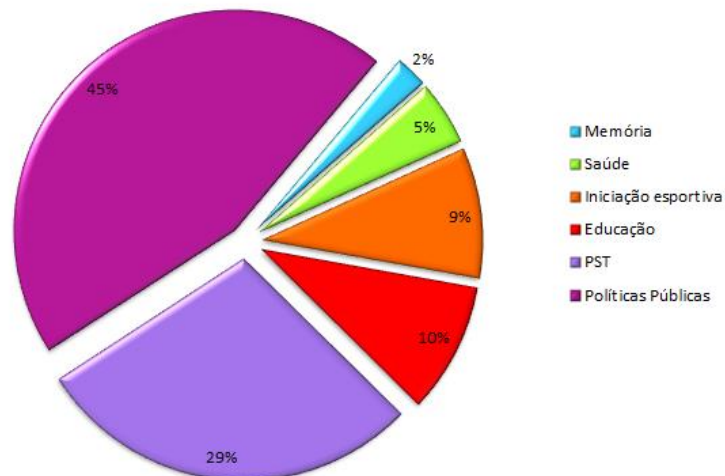
Este levantamento encontra-se registrado no site do Programa Segundo Tempo na guia “publicações” onde identificamos um total de 42 artigos, 14 anais de congressos, 1 tese, 2 dissertações, 183 monografias e trabalhos de iniciação científica e 4 outras publicações realizadas sobre e no PST perfazendo na totalidade 246 itens.

Ressaltamos que já é possível identificar na produção científica elencada a publicação de artigos em revistas de impacto produzidos por pesquisadores internos e externos ao programa. No levantamento realizado em artigos científicos os temas abordados foram relacionados no gráfico a seguir apontando para a diversidade com que são explorados nestes trabalhos.

Figura 1 - Artigos científicos publicados sobre o PST - 2006-2014

Fonte: Autoras

**Artigos científicos publicados sobre PST
2006 - 2014**



O Programa Segundo Tempo, resultando suas atividades em produção científica, demonstra a relevância do mesmo e seu impacto nas políticas públicas de esporte e lazer. E ainda ao fomentar e subsidiar trabalhos relacionados ao ensino, pesquisa e extensão, já que estes estão sendo produzidos nas universidades brasileiras, determina a confiabilidade de suas atividades.

Referências

MENEGUINI, R. Avaliação da produção científica e o Projeto SciELO. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 219-220, maio/ago. 1998

ROSA, Teresa da Silva; CARNEIRO, Maria José. O acesso livre à produção acadêmica como subsídio para políticas públicas: um exercício sobre o Banco de Teses da Capes. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 4, Dec. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702010000400007&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 8 jul. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-59702010000400007> .

GLOSSÁRIO

A inclusão do glossário tem como base uma seleção de termos e conceitos utilizados nos capítulos dessa coletânea. A pesquisa teve como origem o levantamento dos termos e definições sugeridos e utilizados pelos autores dos livros. As entradas estão organizadas em ordem alfabética e compreendem, geralmente: o termo, seu correspondente em inglês se houver; a definição e as fontes utilizadas. Quando as fontes utilizadas foram os próprios textos do livro optamos por não citá-las.

Acesso livre (Open Access): disponibilização livre da Internet de literatura de acadêmica e científica, permitindo a qualquer pessoa ler, baixar arquivos, copiar, distribuir, imprimir, pesquisar, indexar, fazer *links* ou referenciar texto integral dos documentos. Os princípios e estratégias e implantação são apresentadas no *Budapest Open Access Initiative (BOAI)*, considerado um dos mais importantes do movimento de acesso livre, visando atingir o bem público, a eliminação de barreiras de acesso à literatura científica, incentivando o diálogo intelectual para o conhecimento. Fonte: BUDAPEST open access initiative. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/boai-10-recommendations>>. Acesso em: 4 jul. 2014.

Banner: É a forma publicitária mais comum na [Internet](#), muito usado em [propagandas](#) para divulgação de [sites](#) que pagam por sua inclusão. É criado para atrair um usuário a um site através de um [link](#). Embora todos os tipos de sites sejam suscetíveis a ter *banners*, são os sites com maior tráfego e conteúdo de interesse que atraem os maiores investimentos de anunciantes. Fonte: WIKIPEDIA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Banner>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

Blog - Um *blog* ou *blogue* ([contração](#) do termo [inglês web log](#), "diário da rede") é um [site](#) cuja estrutura permite a atualização rápida a partir de acréscimos dos chamados [artigos](#), ou [posts](#). Estes são, em geral, organizados de forma cronológica inversa, tendo como foco a temática proposta do *blog*, podendo ser escritos por um número variável de pessoas de acordo com a política do *blog*. Muitos *blogs* fornecem comentários ou notícias sobre um assunto em particular; outros funcionam mais como [diários online](#). Um *blog* típico combina [texto](#), [imagens](#) e [links](#) para outros *blogs*, páginas da *Web* e mídias relacionadas a seu tema. A capacidade de leitores deixarem comentários de forma a interagir com o autor e outros leitores é uma parte

importante de muitos *blogs*. Alguns sistemas de criação e edição de *blogs* são muito atrativos pelas facilidades que oferecem, disponibilizando ferramentas próprias que dispensam o conhecimento de [HTML](#). A maioria dos *blogs* são primariamente textuais, embora uma parte seja focada em temas exclusivos como [arte](#), [fotografia](#), [vídeos](#), [música](#) ou [áudio](#), formando uma ampla rede de [mídias sociais](#). Outro formato é o [microblogging](#), que consiste em *blogs* com textos curtos. Fonte: WIKIPEDIA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Blog>>. Acesso em: 24 jul. 2014.

BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul: a ideia de BRICS foi formulada em 2001 e fixou-se como categoria de análise nos meios econômico-financeiros, empresariais, acadêmicos e de comunicação. Em 2006 deu origem ao grupo de países propriamente dito, incorporado à política externa dos cinco países. Em 2011, na III Cúpula adotou-se a sigla BRICS. Fonte: BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. **BRICS**. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/temas/mecanismos-inter-regionais/agrupamento-brics>>. Acesso em: 4 jul. 2014

Catalogar: descrever individualmente um item e torná-lo único entre os demais de um acervo. Ao mesmo tempo em que essa descrição deve seguir um padrão comum a qualquer tipo de material. Por exemplo: o padrão mais utilizado universalmente é o Anglo-americano Cataloguing Rules (AACR); o sistema Dublin Core padrão que utiliza 15 elementos básicos para descrição de itens e oferece uma tecnologia sobre modelagem e arquitetura dos metadados que facilita seu uso nos arquivos de acesso aberto. Fonte: THE DUBLIN Core Metadata Initiative (DCMI). Disponível em: <<http://dublincore.org/metadata-basics/>>. Acesso em: 4 jul. 2014.

Download: ato de copiar em uma máquina local um arquivo de um servidor; baixar algo da Internet; Do verbo inglês *download* (transferir dados ou programas geralmente de um computador central ou de grande porte para outro aparelho geralmente menor), formado de *down* (embaixo, para baixo, em posição mais baixa) e *to load* (fornecer ou transferir um carregamento, suprir de carga. Fonte: WIKIPEDIA. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/download>>. Acesso em: 4 jul. 2014

DVD: abreviatura de **Digital Versatile Disc**, em português, *Disco Digital Versátil*. Contém dados no formato digital, tendo uma maior capacidade de armazenamento que o CD (*Compact Disc*), devido a uma tecnologia óptica superior, além de padrões melhorados de compressão de dados. O DVD foi criado no ano de 1995. No Brasil, o primeiro DVD de filme foi *Era uma vez na América*, da FlashStar lançado em 1998.

Fonte: WIKIPEDIA. Disponível em:
<<http://pt.wikipedia.org/wiki/DVD>>. Acesso em: 4 jul. 2014

Expografia: Termo utilizado na museologia para indicar o estudo necessário para desenvolver uma exposição. Envolve desde a elaboração de um projeto expográfico que contempla desde a planta da exposição até decisões relacionadas à escolha dos objetos a serem expostos, o itinerário, a iluminação, a identificação das peças, os textos de apoio etc. Sua produção objetiva uma maior interação entre o público e a exposição.

Digitalização de imagem: meio de coletar e armazenar imagens, usando tecnologia da informática. Processo realizado com os seguintes equipamentos: *scanner* para converter a imagem; computador, para processá-la, impressora e monitor para visualizá-la. (THE BRITISH LIBRARY. NATIONAL PRESERVATION OFFICE. Preservação de documentos: métodos e práticas de salvaguarda. 2. Ed. Trad. Zeny Duarte. Salvador: EDUFBA, 2003. p. 120)

Link: é a ligação que remete a uma página, *site* ou domínio; Pode ser interno: aquele que remete a uma página dentro do mesmo domínio ou unidade de análise e o *link* externo é aquele que remete a um site fora do domínio ou unidade de análise à qual pertence.

Metadados: “dados sobre dados”, são recursos utilizadas para descrever arquivos de forma simples sejam livros, MP3, imagens, etc. Metadados são de fundamental importância para a recuperação dos recursos culturais e científicos através das bases de dados dos arquivos e bibliotecas. Fonte: THE DUBLIN Core Metadata Initiative (DCMI). Disponível em: <<http://dublincore.org/metadatas-basics/>>. Acesso em: 4 jul. 2014.

Patrimônio imaterial: são bens de portadores de referência à identidade à ação, à memória de diferentes grupos formadores da sociedade, nos quais se incluem: formas de expressão; modos de criar, fazer e viver; criações científicas, artística, tecnológicas. (Park, Margareth B.. Lugares e funções da memória. In: MIRANDA, Danilo S. de. (org.). **Memória e cultura**. São Paulo, SESC, 2007. p. 229)

Rank Web repositories: O *The Ranking Web of Repositórios Mundo* é uma iniciativa do Laboratório Cybermetrics, grupo de pesquisa pertencente ao Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), publicado desde 2008. O objetivo do *Ranking* é apoiar iniciativas de Acesso Livre às publicações científicas em formato eletrônico e para

material acadêmico. Os indicadores da *web* são usados aqui para medir a visibilidade e o impacto dos repositórios científicos global. Fonte: CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS (CSIC). **Rank Web repositories.** Disponível em: <<http://repositories.webometrics.info/en>>. Acesso em: 4 jul. 2014

Repositório digital: servidor acessível em rede que pode processar as solicitações exigidas pelo protocolo *The Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting*. Um repositório é gerenciado pelo provedor de dados para expor os metadados aos colheitadores (*harvesters*). POBLACIÓN, D. et al. **Comunicação & produção científica**. São Paulo: Angellara, 2006. p. 410)

Servidor remoto: computador que fica ligado o tempo todo recebendo requisições de outros computadores, chamados de clientes. Não confundir o sítio (o *web site*, em inglês) com o servidor (o *server*, em inglês). Fonte: WIKICIONARIO. Disponível em: <http://pt.wiktionary.org/wiki/servidor#Portugu>. C3.AAs . Acesso em: 4 jul. 2014.

Software movie maker: são programas que permitem criar montagens com vídeo, áudio e imagens estáticas de forma compartilhada.

Upload: É o caminho inverso de **download**, (ato de enviar dados do servidor para o cliente). Quando a máquina do usuário envia algum conteúdo para o *server* na internet, é chamado de **upload**.

Videoconferência: Consiste em uma reunião de duas pessoas ou mais pessoas na qual os participantes estão em locais diferentes, mas podem ver e ouvir uns aos outros como se estivessem reunidos em um único local, em tempo real. Necessita de uma sala aparelhada com vídeo-câmera especial para que possam ser mostradas documentação e ações transmitidas de um ao outro ponto.

SOBRE AUTORAS E AUTORES

Alexandre Luz Alves é acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física (ESEF/UFRGS). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista de Iniciação Científica (UFRGS/FAPERGS).

Bruna Tomaszewski Perla é acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física (ESEF/UFRGS). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista de Iniciação Científica (UFRGS).

Bruno de Oliveira e Silva é professor substituto da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Graduado em Educação Física (UFG), Mestre em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (FURG), Especialista em Atividade Física, Saúde e Educação (UFG) e Especializando em Estudos Culturais nos Currículos Escolares Contemporâneos da Educação Básica (UFRGS). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista do Projeto Memória do Programa Segundo Tempo.

Carina Kaiser Miranda da Silva é acadêmica do Curso de Museologia (UFRGS). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). Ex-Bolsista do Projeto Memória do Programa Segundo Tempo e bolsista atual do Projeto de Pesquisa Conservação Preventiva e Gerenciamento de Riscos em Coleções.

Christiane Garcia Macedo é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano (UFRGS), Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFRGS), Especialista em Método Pilates (UFRGS) e Graduada em Educação Física (UFG). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista Capes.

Claudia Yaneth Martínez Mina é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), Graduada em Serviço Social (Universidad Industrial de Santander UIS - Colômbia). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Eliana Ribeiro de Freitas é acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física (UFRGS). Integrante do Diretório Acadêmico de

Educação Física (UFRGS), do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista do Centro de Memória do Esporte (UFRGS).

Eric Seger de Camargo é acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Física (UFRGS). Integrante do Núcleo de Pesquisas em Sexualidade e Relações de Gênero (NUPSEX), do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

Ivone Job é bibliotecária da Escola de Educação Física da UFRGS. Doutora em Ciências do Movimento Humano. Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). Responsável técnica pelo Repositório Digital do Centro de Memória do Esporte e Projeto Memória do Programa Segundo Tempo.

Jamile Mezzomo Klanovicz é acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física (ESEF/UFRGS). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista do Projeto Memória do Programa Segundo Tempo.

Juliana Fernandes Lorenzoni é acadêmica do Curso de Licenciatura em Dança (ESEF/UFRGS). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista do Projeto Memória do Programa Segundo Tempo.

Leila Carneiro Mattos é técnica-administrativa da Escola de Educação Física (UFRGS), Especialista em Pedagogias do Corpo e da Saúde (UFRGS), Graduada em História (FAPA). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista do Projeto Memória do Programa Segundo Tempo.

Luísa Beatriz Trevisan Teixeira (Lu Trevisan) é artista independente, fotógrafa e acadêmica de Educação Física (ESEF/UFRGS) e Artes Visuais (IERGS). Participante pesquisadora dos Estudos do Corpo/INDEPIn e do Grupo de Estudos em Arte, Corpo e educação (GRACE). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista do Projeto Memória do Programa Segundo Tempo.

Luiz Guilherme Dias é acadêmico do Curso de Museologia (UFRGS). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de

Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista do Centro de Memória do Esporte.

Maria Luisa Oliveira da Cunha é professora da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). É doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano (UFRGS), Mestre em Ciências do Movimento Humano (UFRGS), Especialista em Psicologia do Exercício e do Esporte (UFRGS), Graduada em Educação Física (UFRGS). Vice-Coordenadora do Centro de Memória do Esporte (CEME) e integrante do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO).

Naila Touguinha Lomando é bibliotecária da Escola de Educação Física da UFRGS. Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). Responsável técnica pelo Repositório Digital do Centro de Memória do Esporte e Projeto Memória do Programa Segundo Tempo.

Natália Bender é acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física (ESEF/UFRGS). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista de Iniciação Científica (CNPq) com vínculo no Projeto “A participação gaúcha nos Jogos Olímpicos”

Pamela Siqueira Joras é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano (UFRGS), Especialista em Educação Física Escolar (UFSM), Graduada em Licenciatura em Educação Física (UFSM). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista do Projeto Memória do Programa Segundo Tempo.

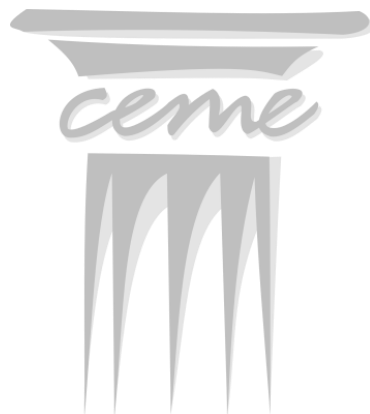
Priscila Vaz Premavati é acadêmica de Fisioterapia (FADERGS), Especialista em Psicopedagogia, (UGF), Especialista em Educação Corporativa (UGF), Especialista em Técnicas em Educação a Distância (UBM), Especialista em Metodologias da Interdisciplinaridade (UBM), Graduada em Pedagogia Empresarial (ULBRA). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista do Projeto Memória do Programa Segundo Tempo.

Silvana Vilodre Goellner é Pós-Doutora em Desporto (Universidade do Porto - Portugal), Doutora em Educação (UNICAMP), Mestre em Ciência do Movimento Humano (UFRGS), Graduada em Licenciatura Plena Educação Física (UFSM). Professora da Escola de Educação Física da UFRGS. Coordenadora do Centro de Memória do Esporte (CEME), do

Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO) e do Projeto Memória do Programa Segundo Tempo.

Suêlen de Souza Andres é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano (UFRGS), Especialista em Pesquisa em Movimento Humano, Sociedade e Cultura (UFSM), Graduada em Licenciatura em Educação Física (UFSM). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista Capes.

Suellen dos Santos Ramos é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano (UFRGS), Graduada em Licenciatura em Educação Física (UFRGS). Integrante do Centro de Memória do Esporte (CEME) e do Grupo de Estudos Esporte Cultura e História (GRECCO). É bolsista do Projeto Memórias do Programa Segundo Tempo.



Centro de Memória do Esporte
Rua Felizardo, 750
Jardim Botânico
Porto Alegre – 90690-200
Rio Grande do Sul
Fone: 51-33085879
email: ceme@ufrgs.br

Visite nossas páginas:

CEME

<http://www.ufrgs.br/ceme>

GRECCO

<http://www.ufrgs.br/grecco/site/>